



*Diceros bicornis*

Fotografia de Roger de la Harpe,  
Conselho de Administração de  
Parques do Natal  
África do Sul



*Diceros bicornis*

Fotografia de Gerald Coblin



*Diceros bicornis*

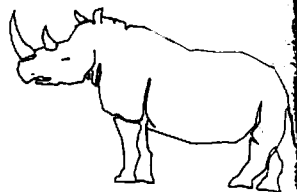
Fotografia de Daryl e Sharna Balfour  
África do Sul.

## Ceratotherium simum

Descrição Zoológica - Ceratotherium simum

### CARACTERÍSTICAS (adulto)

- Medidas..... Comp. 3,70 a 4,1 m  
Altura 1,70 a 1,86 m
- Peso..... Até 2.500 Kg
- Cabeça..... Muito longa e pesada.
- Cornos..... Anterior - 40 a 1,20 cm  
Posterior - 16 a 40 cm.
- Dentição..... Não possui dentes da frente.
- Labio Superior..... Quadrado, sem traços de protuberância superior.
- Orelhas..... Largas e pontiagudas.
- Pele..... Cinzenta normal e quase sem pelos.
- Dimorfismo Sexual..... Fêmeas similares ao macho, com cornos geralmente mais compridos e mais largos.
- Jovens..... Gestação de 16 meses.  
40 Kg à nascença.
- Fêmea..... Uma cria de cada vez.  
Intervalos entre os partos de 22 meses.  
1º ciclo sexual - 5 anos.  
12 crias - 6 a 8 anos.
- Longevidade..... 45 anos.

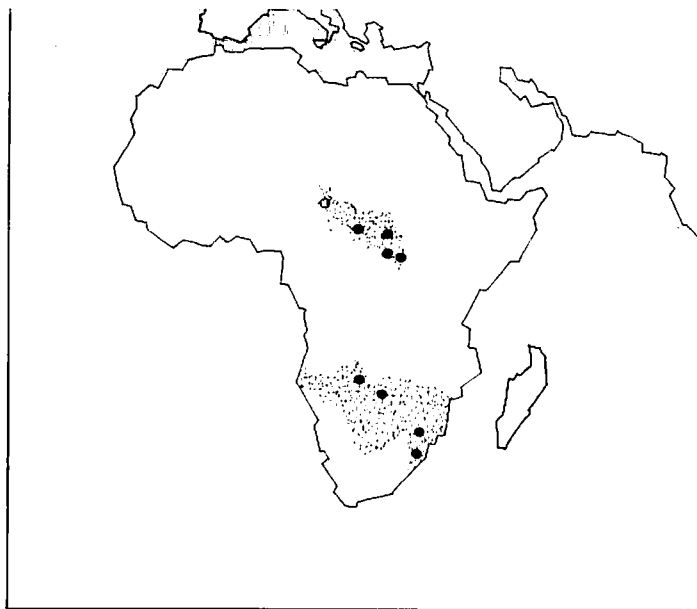


### Ecologia de Ceratotherium simum

- Alimentação..... Plantas lenhosas, ervas curtas e folhagem diversa.
- Habitat..... Planícies, com bosque. Sobrevivem 4 a 5 dias sem vistas a locais para beber.
- Território..... O acesso dos machos a fêmeas reprodutivas é controlado pelo chefe (macho dominante).
- Acasalamento..... Qualquer fêmea com cio - 1 a 2 semanas.
- Fêmea..... As crias seguem a progenitora, por volta de 3 dias.  
Correm à frente.  
Protegem as crias, ficando em cima delas, de pé, quando o perigo se avizinha.
- Hábitos..... Agrupam-se entre 3 a 10, chegam a atingir 18 indivíduos.  
Deitam-se na sombra.





Ceratotherium simum  
Fotografia de Roger de la Harpe  
Conselho de Administração de Parques do Nauri  
Atira a do sul




O RINOCERONTE NO MUNDO  
DISTRIBUIÇÃO DO "RINOCERONTE DE BURCHELL"

*Ceratotherium simum*  
(Rinoceronte de Burchell).

 Distribuição anterior (1820).

 Distribuição actual.

Umfolozi e Hluhluwe  
Parque Nacional Kruger  
Parque Nacional Wankie  
S. E. Angola  
Oeste do Nilo e a oeste de Madi  
Parque Nacional de Murchison Falls  
Parque Nacional de Nimula  
Parque Nacional de Garamba

 Relatório não confirmado



4 — Género CERATOTHERIUM Gray, 1867

Com dois cornos de base grosseiramente quadrangular. Boca larga, com o lábio superior rectilíneo. Sem dentes incisivos. Coroa dentária bastante salientes. ImproPRIAMENTE designado por "rinoceronte branco".

Preferível designá-lo por "rinoceronte de Burchell".

Com apenas uma espécie:

4.1 — *Ceratotherium simum* (Burchell, 1917)

Com duas subespécies:

4.1.1 — *Ceratotherium simum simum* Burchell, 1817)

Distribuição geográfica: Ao sul do Zambeze, desde Moçambique a Angola.

4.1.2 — *Ceratotherium simum cottoni* (Lydekker, 1908)

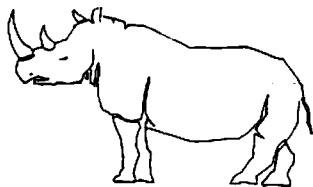
Distribuição geográfica: Uganda, Nordeste do Zaire, Sul do Sudão, República Centro-Africana.

## Ceratotherium simum

Descrição Zoológica -- Ceratotherium simum

### CARACTERÍSTICAS (adulto)

- Medidas..... Comp: 3,70 a 4 m  
Altura: 1,70 a 1,86 m.
- Peso..... Até 2,300 Kg
- Cabeça..... Muito longa e pesada.
- Cornos..... Anterior: 40 a 1,20 cm  
Posterior: 16 a 40 cm
- Dentição..... Não possui dentes da frente
- Lábio Superior..... Quadrado, sem traços de protuberância superior.
- Orelhas..... Longas e pontiagudas.
- Pele..... Cinzenta normal e quase sem pelos.
- Diformismo Sexual..... Fêmeas similares ao macho, com cornos geralmente mais curvados e mais largos.
- Juvenis..... Gestação de 16 meses  
60 Kg à nascença.
- Fêmea..... Uma cria de cada vez.  
Intervalos entre os partos de 22 meses.  
1ª ciclo sexual - 5 anos.  
1ª crias - 6 a 8 anos.
- Longevidade..... 15 anos



### Etologia de Ceratotherium simum

- Alimentação..... Plantas lenhosas, ervas curtas e folhagem diversa
- Habitat..... Planícies, com bosque. Sobrevivem a 5 dias sem vistas a locais para beber
- Território..... O acesso dos machos a fêmeas receptivas é controlado pelo cheiro macho dominante
- Acasalamento..... Qualquer fêmea com cio - 1 a 2 semanas.
- Fêmea..... As crias seguem a progentora, por volta de 3 dias. Correm à frente. Protegem as crias, ficando em cima delas, de pé, quando o perigo se avizinha.
- Hábitos..... Agrupam-se entre 3 a 10, chegam a atingir 18 indivíduos. Detam-se na sombra.



**Ceratotherium simum**  
Fotografia de Roger de la Harpe  
Conselho de Administração de Parques do Natal  
África do Sul



Ceratotherium simum.

Fotografia de Davi e Sharna Balfour  
África do Sul



Ceratotherium simum

Fotografia de Davi e Sharna Balfour  
África do sul.



Ceratotherium simum.

Fotografia de Davi e Sharna Balfour  
África do sul



## NÚCLEO VII ÁFRICA — OCUPAÇÃO EFECTIVA E DEPREDAÇÃO DO AMBIENTE

Continente Africano, ao Sul do Sahara, vê escorar, há milénios, muitas das suas riquezas humanas e naturais.

No último quartel do séc. XIX, a Conferência de Berlim e a ocupação efectiva do território Africano a que ele obrigava os Estados Europeus, acelera a penetração para o interior.

O impacto ambiental vai deixando feridas profundas no tempo e no espaço, ainda não cicatrizadas no presente.

BLUTEAU, RAPHAEL, Padre

Vocabulário Portuguez Latino, Aulico, Anatomico, Architectónico (...) Auto-rizado com Exemplos, Dos melhores Escretores Portuguezes & Latinos, e Offerceido a El Rey de Portugal Dom Joam V Pelo Padre D. Raphael Bluteau, Clérigo Regular, Doutor na Sagrada Theologia Pregador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França & Qualificador no Sagrado Tribunal de Inquisição de Lisboa.

Lisboa, na Officina de Pascoal da Sylva, Impressor da Sua Magestade MDCCXX.

RHINÓCEROS, ou Rhinoceronte, ou Rinocerôte. O primeiro he de Barros na 2. Dec. Vol. 218 Col. 2. O segundo he do P. João de Lucena na vida de S. Franc. Xavier, pag. 208 Col. 1 & se funda na pronuncia Castellhana, & no uso, que muda o incremento, mas o terceyro, faher, Rhinocero, he mais chegado à Origem Grega, & assim o usa Damiao de Goes, & os Francezes porque dizem Rhinocerot, & os Italianos, Rhinocerote, & por isso este terceiro & ultimo, pareceo melhor na quinta conferencia, que se celebrou na livraria do Conde da Ericeyra, ano de 1696 & depois o tenho achado na obra do P. Manoel Fernandes, que no 2 tom da Alma Instã, pag. 226 diz (Guerras portuadas tem os Elephantes, & os Rhinocerontes entre si) He pois Rhinocerot, animal quadrupede, assim chamado do Grego Rhin que vale o mesmo que Nariz, & xeras, que quer dizer corno, como quem dissera: Animal que tem no nariz um corno. He este corno duro, negro, grosso, & de figura piramidal, & com elle se defende, & mata Butaros, Tigres & Elephantes, abrandolhes a barriga. Tem este animal outro corno no meyo das costas, tao coprido como a mão, pontagudo, solido, & voltado em figura espiral. O focinho he de javali, o corpo pelado, & arrugado, & formado a modo de escamas, repartida em pequenos quadradros, espessas, & tao duras que nenhuma arma pode penetrar nelas, & estas escamas lhe formão ao redor das pernas hua especie de botas. He do tamanho de hũ touro, & tem a lingua tao aspera, que lambendo com ella os animais, que venceo, os estola até aos ossos. Acha se nos desertos da Africa, & em algũas terras da Asia, como no Reyno de Sião, & da China. Não he naturalmente matefico, mas provocado & irritado, he ferocissimo, derruba quanto acha, & chega a desarraygar arvores cõ o corno.

Dizem que no Cabo de Boa Esperança se achão Rhinocerotes com dous cornos no nariz, de cor cinzenta, excepto uma especie de capello, que traz na nuca. Rhinoceros, otis Mase Plin Vid. Ganda GANDA. He o nome que dão na India ao animal, a que chamamos vulgarmente Rhinocerote. Barros 3 -- Dec. fol. 54 col. 3.



01 — Fotografia de pose. Mulher (caçadora) e Rinoceronte abatido

Video: "Batalla pelos Rinocerontes"  
National Geographic

Filmes Lisomundo 1985

02 — "Voyage et aventures... en deux isles desertes des Indes Orientales" (Viagens e aventuras... em duas Ilhas desertas das Índias Orientais)

François Leguat, Londres, 1708.

British Library



03 — Rinocerontes de Londres.  
Estudo, desenho a cravão representando o Rinoceronte em duas posições.

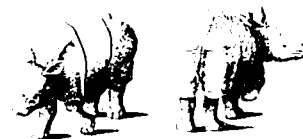
James Parsons, Londres, 1759, Glasgow

University Library



04 — Rinoceronte.

Gravura extraída da obra "Philosophical Transactions"  
Londres, 1744



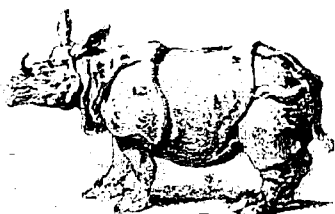


05 — Esqueleto Humano e Rinoceronte Jovem

Gravura extraída de: *Tables of the Skeleton and Muscles of the Human Body*

Jao Wandelaar

Londres, 1749



06 — Estudo do Rinoceronte "Holandes"

Desenho a lápis preto e branco sobre papel azul, 1749-50.

Jean Baptiste Oudry, 1749-50

British Museum.

07 — Rinoceronte.

Suporte de relógio estilo Luis XV, em bronze e esmalte, da autoria de St. Germain, 1749-1752.

Fotografia de Alexander and Berardi, Ltd, Londres.



08 — Rinoceronte montado por um turco.

Porcelana Meissen, J.J. Kaendler, c. 1752.

Historisches Museum, Berlim.







09 — Rinoceronte e outra fauna selvagem  
 Pormenor de uma Tapeçaria Gobelins, retirada do conjunto  
 "Les Nouvelles Indes", C. 1775.

Kunsthistorisches Museum, Viena.

#### 10 — Os Rinocerontes.

"Les **Rhinoceros**, dos francezes

Estes animais (...) distinguem-se (...) de todos os outros mamíferos por um caracter especial, (...) existência de um ou dois cornos sobre o nariz, adherentes unicamente à pelle, parecendo ser resultado d'uma conglutinação de pello, e alcançando as vezes o da frente 1 m de comprimento (...)"

Maravilhas da Creação ou Historia e Descripção Illustrada dos Animas, Pedro M. Posser, Vol. II, Lallemand Freres - TYP Lisboa, 1879, pag. 233.

#### 11 — O Rinoceronte da África, Livro

Maravilhas da Creação ou Historia e Descripção Illustrada dos Animas, Pedro M. Posser, Vol. II.

Lallemand Freres, TYP Lisboa, 1879.

#### 12 — O Rinoceronte DAfrica

"**Rhinocéros Bicornis**, de Linneo — **Le rhinocéros d'Afrique**, dos francezes. Este animal differe do antecedente em ter dois cornos no nariz, o anterior de 0,66 m a 0,80 m de comprimento, pontudo, um pouco curvo para traz, e o posterior mais obtuso (...)"

Maravilhas da Creação ou a Historia e Descripção Illustrada dos Animas, Pedro M. Posser, Vol. II, Lallemand Freres - TYP Lisboa, 1879, pag. 233.



13 — O Rhinoceronte D'África.

Rhinoceros Bicornis, de Linneo.

14 — O Rhinoceronte da Ásia.  
Rhinoceros Unicornis, de Linneo — Le Rhinoceros des Indes, dos francezes

"O Rhinoceronte da Ásia, Unicornio o abada, é o maior do género, tem 5 m de comprimento e mais de 1,50 m d'altura (...)"

14.1 — O Rhinoceronte da Ásia Unicornio ou Abada.

Maravilhas da Creação ou História e Descrição Illustrada dos Animais. Pedro M. Pósser. Vol. II. Lallemand Freres, LYP Lisboa. 1879, Pág. 255.

15 — Rhinoceronte.

Aut. — Alfred Jacquemat (1855-1896).  
Téc. — Escultura em ferro fundido

Dim. — 2800 mm x 2200 mm  
Museu D'Orsay, Paris

Fotografia do Museu de Orsay

15.1 — Rhinoceronte.  
Sec. XIX. Quai d'Orsay. Pormenor.

Fotografia de Diogo Batalha



16 — Jovem elefante preso numa armadilha

Aut. — Emmanuel Fremier (1824-1910)  
Téc. — Escultura em ferro fundido

Museu D'Orsay, Paris

Fotografia do Museu de Orsay



## 17 — Stanley - 1880

" (...) Perto das cinco horas da tarde, um dos que me acompanhava, viu um Rhinoceronte d uma cor muito escura bicornio. As provisões faltavam-nos. (...) canibei com muito cuidado, e enviei-lhe (...) uma bala de zinco, que o matou no mesmo instante (...)"

Relato inglês de viagem. Descrição de abate de Rinoceronte com tiro de bala.

Atravéz do Continente Negro, Henrique M. Stanley, Vol. II, Lisboa, Mendonça e Irwin, Empreza Editora, 1980, Págs. 156, 157.

## 18 — Atravéz do Continente Negro.

Henrique M. Stanley, Livro

Vol. II, Lisboa, Mendonça e Irwin, Empreza Editora, 1880.

Col. Part.



- 19 Ilustrações. Desenhos de Ernest Griset. Publicados nos jornais Londrinos, Little Folks, 1882, Hood's Comic Annual, 1882, The Hatchet Throwers, Fun's Comical Creatures, 1884 e A Ticket For Soup, 1970, National Art Library e Bethnal Green Museum of Childhood.





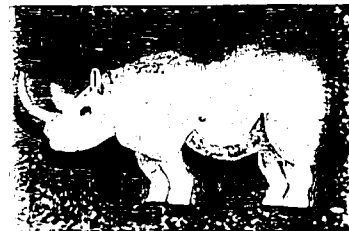
191 -- Fantasia de um Ilustrador Victoriano.  
Ernest Griset, Livro.

Lionel Lambourne, Thames and Hudson, 1979.  
Col. Paris.



## 20 -- Rinoceronte

Joalheria: Alfinete em diamantes e rubis, séc. XIX.  
Fotografia da Christie's



## 21 -- Vida Selvagem

Joalheria: Pulseira em diamantes e rubis, séc. XIX.  
Fotografia da Christie's



22 — Serpa Pinto - 1881.

"É notável que, tendo eu atravessado de Benguela até ali, visse o primeiro Rhinoceronte junto ao Impopo, onde hoje são raros, pela grande caça que lhe fazem os Boers?"

Como Eu Atravessei África, Do Atlântico ao Mar Índico, Determinações Geográficas e Estudos Etnográficos. Major Serpa Pinto, Vol. II, Londres, Sampson Low, Marston, Scarle e Rivington, 1881, pag. 223.

23 — Homem e Rinoceronte.



24 — Homens e Rinoceronte.



25 — Homem e Rinoceronte.



26 — Rinoceronte.

Expedição Capelo e Ivens através de África em 1884-1885.  
Itinerários de Viagens.  
Sociedade de Geografia, Lisboa.

27 — Capello — 1886

"Um Rhinoceronte enorme, o Rhinoceronte bicornis, tomando de estranho furo (...), investiu na carreira com um dos chefes (Capello), que se teve ensejo de saltar ao lado para o ferir pelas espaldas com uma bala a queima roupa"

De Angola A Contra-Costa. Descrição de uma Viagem através do Continente Africano. H. Capello e R. Ivens. Vol. II. Cap. XVI. Lisboa, Imprensa Nacional, pag. 185, 1886.



28 — Um Rhinoceronte Bicornio Investiu...



29 — "Antônio teve hoje um encontro perigoso. (...), perseguido por um Rhinoceronte, e tendo em mão uma carabina com chumbo, nada encontrara de melhor de que largar a arma, trepando para uma árvore a espera que o livrassem"

De Angola A Contra-Costa. Descrição de uma Viagem através do Continente Africano. H. Capello e R. Ivens. Vol. I. Cap. XXV. Lisboa, Imprensa Nacional, pag. 192, 1886.

30 — Mulher Amboella.  
Gravura a partir de Croquis.



31 — Mulher Amboella.  
Gravura a partir de Croquis.

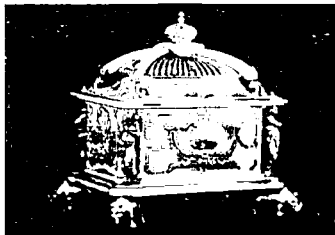
De Angola A Contra-Costa. Descrição de uma Viagem através do Continente Africano. H. Capello e R. Ivens. Vol. I. Cap. XXV. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886.





32 - Escultura antropomórfica em  
corno de Rinoceronte. Tinteiros  
- Simet.

China, séc. XVII a XIX  
Ø 60 mm  
Alt. 115 mm  
Cód. Part.



33 - Rinocerontes suportando cofre em  
prata dourada e marfim

Séc. XX. Paços Reais, Palácio das Necessidades  
Fotografia do Palácio Nacional da Ajuda

34 - Da Vida e da Morte dos Bichos (subsídio para  
o estudo da fauna de Angola e notas de caça).  
Livro, Henrique Galvão, Vol. I, Elefante e  
Rinoceronte, Lisboa, 1935

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas



34.1 — "A vida triste dos Rinocerontes"

"O Rinoceronte é tipicamente animal insociável. Detesta, não só as multi-  
dões mas até os pequenos grupos, não tem amigos nem companheiros.  
(...) A solidão é o estado que convém à sua azeda neurastenia. (...) Apenas  
a linda Tchiluanã, a avezita alegre e piedosa que lhe cata os parasitas, pare-  
ce, senão apreciada, pelo menos tolerada. É, talvez a sua única afeição."

— Da vida e da morte dos bichos (subsídio para o estudo da fauna de Angola e notas de caça),  
Henrique Galvão, Vol. I, Elefantes e Rinocerontes, Lisboa, 1935, págs. 123 e 139



- 35 Da Vida e da Morte dos Bichos (subsídio para o estudo da fauna de Angola e notas de caça). Livro Henrique Galvão, Vol. V, Narrativas de Caça, Lisboa, 1935

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

35.1 — “Pequenas Historias, grandes lições”. Um Rinoceronte.

Era um boer, grande caçador.

Dando certa manhã com o rasto de uma têmea rinoceronte, com a sua cria, planeou apanhar o pequeno, depois de matar a mãe. Contava realizar magnífica operação comercial, trazendo por bom preço para qualquer jardim zoológico.

O caso apresentava-se, para ele, que tantos rinocerontes abatera já, perfeitamente simples.

E de facto tudo foi simples até ao momento em que pareciam dever cessar todas as complicações.

Conseguiu aproximar-se da mãe e filho a menos de quarenta metros — o que não seria facilmente realizável por caçador menos experimentado.

O animal estava parado e sonolento, a sombra de uma acácia.

Ao lado, a cria procurava as tetas da mãe.

O sol escaldava — amolecia os corpos e as coisas, naquela hora entorpecedora em que plantas e animais pareciam prostrados de fadiga.

A própria *schubunda*, poisada no dorso da fera, não deu pela aproximação do caçador. Também ela parecia embalsamada pela quentura do ambiente — isolada, por assim dizer, dos seus sentidos vigilantes.

Era o momento propício — o melhor.

Tudo se dispunha, aliás, conforme as previsões do caçador.

Deitado de bruços no chão, apontou cuidadosamente atrás da orelha, premiu o gatilho — e o bicho caiu tuimado, como um bloco de granito cavado pela base.

O pequeno, alarmado com o ruído do tiro e com a queda da mãe, abalou em fuga desordenada, depois parou a curta distancia; cansou-se em evoluções hesitantes — e acabou por vir postar-se outra vez, desconfiado e medroso, junto da mãe.

O caçador então largou a espingarda e, pegando no molho de cordas que trazia à cinta, foi-se confiadamente directo ao bicho para o amarrar e prender.

Era tão pequeno, tão insignificante!

Não teria mais de seis meses aquele rinoceronte, pouco maior que um grande carneiro.

O miúdo, sempre desconcertado, viu aproximar-se o homem fixou-o estupidamente — e parecia realmente vencido pela surpresa, pela hesitação e pela sua fragilidade de quase recém-nascido.

Mas estava o boer a um metro, manejando a corda para o prender — quando, sem se saber como, o pequeno rinoceronte investiu.

E de tal forma que o caçador nem pôde sequer perceber como morria.

Da Vida e da Morte dos Bichos (subsídio para o estudo da fauna de Angola e Notas de caça), Henrique Galvão, Vol. V, Narrativas de Caça, Lisboa, 1935, pag. 250.





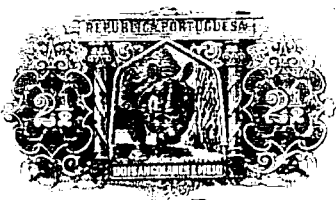
- 36 - *Animas Selvagens*, contribuição para o Estudo da Fauna de Moçambique. Livro, João Augusto Silva, Imprensa Nacional de Moçambique, Lourenço Marques, 1950.

Col. Part.



- 37 - Exemplar de Notafilia. Nota de 2 angolares e meio, Província de Angola, República Portuguesa, 1942.

Col. da União de Bancos Portugueses.



- 38 - Exemplar de Notafilia. Nota de 2 angolares e meio, Província de Angola, República Portuguesa, 1948.

Col. Part.

- 39 - Gorno de Rinoceronte trabalhado com base de madeira pau santo. China? Sec. XIX?

Alt. 910 mm  
Comp. 520 mm  
Larg. 160 mm

Col. Part.





## NÚCLEO VIII O AMBIENTE E A PRESERVAÇÃO DO RINOCERONTE

O Homem serve-se de instrumentos cada vez mais complexos e aumenta enormemente a sua capacidade de intervenção sobre o ambiente. De tal equilíbrio se os ecossistemas se fragiliza e a capacidade regeneradora do meio.

Quanto ao Rinoceronte, fauna ameaçada, ele vem sendo comercializado, secularmente, sob várias formas, sobretudo no mundo islâmico e oriental. A procura não cessa e as necessidades são insaciáveis.

É preciso, neste jogo proibido pela legislação da CITES, lutar o grande perdedor, o Homem africano, condenado a um quotidiano de penosa sobrevivência e, por isso, altamente vulnerável.

De facto, é ao Homem e à Natureza, ao Sul do Sahara, a quem penaliza mais gravemente o consumismo do Rinoceronte e o hedonismo extra-africano.

O Rinoceronte periga.

A desejável biodiversidade vai em diminuindo.

Abusa-se na utilização dos Recursos Naturais.

Empobrece o Homem.



01 — Homem Africano

Aut. José Redinha  
Téc. Carvão sobre papel  
Lunda, Angola, 1935  
Dim. 305 x 227 mm

Col. Part.

Retrato do Nobre Cokwe Xino, de Xitoto, Lunda. Este trabalho consegue uma dimensão psicológica da personagem retratada, e recusa o retrato meramente descritivo. A integração deste desenho continua o reforço da vocação antropológica desta acção museológica, ou seja, da sobrevalorização do Homem, adentro dos ecossistemas de África.



02 — Cornos de Rinoceronte

Fotografia de David e Sharna Balfour, África do Sul

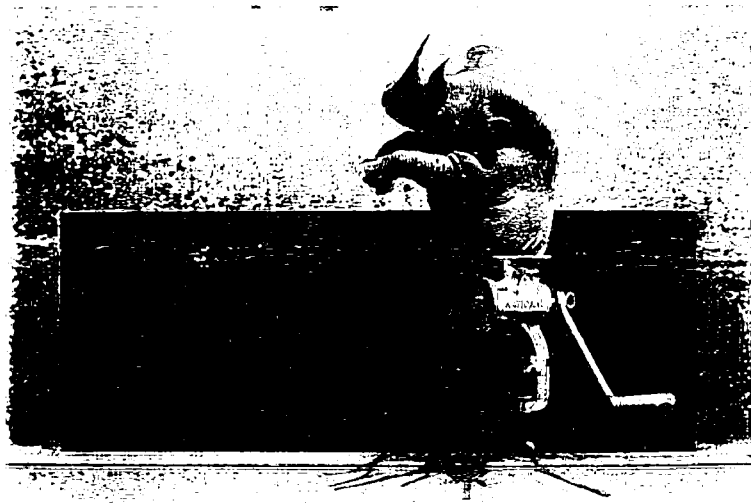


02.1 — Cornos de Rinoceronte para colocação em mercado.

Video "Batalha pelos Rinocerontes"  
National Geographic  
Filmes Lusomundo, 1985.

03 — Consumo do corno de Rinoceronte como AFRODISIACO.

O corno moído, é comercializado e consumido em muitos locais da China e da Índia.



04 — Incomoda-o?

Aur: Ana Fonseca, Silva Leite e Teresa Macedo. I.A.D.E.  
Estudo para "out-door", 1991.  
Dim: 860 x 296 mm.

05 — "Superstição e Caçadores Furtivos Ameaçam  
Rinocerontes Brancos"

Recorte de Imprensa. A Capital, Lisboa, 13 Set. 1990.

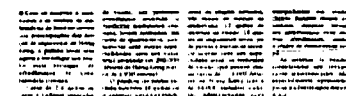
**Superstição e caçadores furtivos  
ameaçam rinocerontes brancos**



06 — "Em Hong Kong, Ladrões de Afrodisiacos"

Recorte de Imprensa. Primeiro de Janeiro, Porto,  
2 Mar. 1991.

**Ladrões de afrodisíacos**



07 — "Mercado de Morte "Extingue"  
Rinocerontes"

Recorte de Imprensa. "Diário de Notícias",  
Lisboa, 7 Out. 1991.

**Mercado de morte - extingue - rinocerontes**

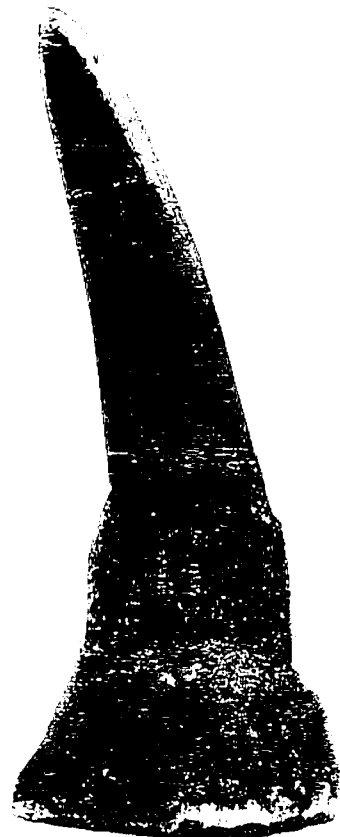




08 — Cornos de Rinoceronte.

Comp. 370 mm  
 ø 140 mm  
 Comp. 120 mm  
 ø 111 mm

Prov. do G. J. T. S.



#### 09 — Consumo de Corno de Rinoceronte na MEDICINA TRADICIONAL.

Cascos, ossos, pele, excrementos (retirados do intestino), sangue e urina de Rinoceronte. São comercializados e consumidos na China como antipirético, para alívio de dores de estômago e cabeça e ainda para doenças do coração, fígado e outras.

#### 10 — Sangue de Rinoceronte. Receita de Segredo da Companhia de Jesus

Pillulas Douradas da Botica do Coll.<sup>o</sup> de Macao. Celebrissimas em todo o Reyno da Cochinchina.

R: Sangue de Abada (sangue de rinoceronte)

- Calamba ou paio de Aguila (também conhecido por linaloes)
  - Aquilaria agalocha Roxb
  - Alambre branco
  - Terra de São Paulo (argila branca de Malta, o mesmo que terra de Malta)
  - Pedra Bazar
  - Coral rubro (suporte calcario de Isis Nobilis)
  - Costo ou pucho (Saussurea lappa Clarke).
  - Sinabrio nativo (sulfato de mercurio)
  - Sinabrio de Antimonio (sulfatos de mercúrio e de antimônio ou sulfato de antimônio, por erro do copista?)
  - Carne de vihoras
  - Camfora
  - Mirrha
  - Ambar (talvez se trate de ambar amarelo)
  - Almiscar
  - Extrato de opio
  - Leite de peito de mulher
  - Maçam de vacas -- bezoar da China
- Serviam, segundo consta do original para toda a casta de cursos ou sejaõ de sangue ou das anmorroides ou cauzados de indigestão.

【别名】犀牛角(音译)。

【来源】本品为犀科动物独角犀、黑犀科、角科(Rhinocerotidae)动物犀中 Rhinoceros 属动物的角。

【药材】

(1)黑犀角(黑犀) Rhinoceros sumatrensis Linnae

(2)白犀角 Rhinoceros sondaicus Gray

1. 性状特征

(1)黑犀角(黑犀) Rhinoceros Sumatrensis Linnae

(2)白犀角 Rhinoceros sondaicus Gray

【性状】黑犀角呈圆锥形，长约30cm，直径约5cm，基部较宽，上部较窄，顶端渐尖。表面有细纵纹，基部有细横纹。质坚硬，不易折断。断面呈角质状，微带棕色。气微腥，味微甜。

白犀角呈圆锥形，长约30cm，直径约5cm，基部较宽，上部较窄，顶端渐尖。表面有细纵纹，基部有细横纹。质坚硬，不易折断。断面呈角质状，微带棕色。气微腥，味微甜。

【产地】黑犀角产在印度尼西亚苏门答腊岛的苏门答腊、巨港、棉兰等地。白犀角产在印度尼西亚苏门答腊岛的巨港、棉兰等地。

【鉴别】取粉末0.1g，加稀盐酸2ml，煮沸5分钟，离心，取上清液，加新制的斐林试剂，煮沸，生成砖红色沉淀。另取粉末0.1g，加稀盐酸2ml，煮沸5分钟，离心，取上清液，加新制的斐林试剂，煮沸，生成砖红色沉淀。

同列如下表。

二、制作制剂

(1)犀角粉：取净犀角，切碎，用筛筛过筛，即得。

(2)犀角散：取净犀角，切碎，用筛筛过筛，即得。

(3)犀角煎：取净犀角，加水煎煮，即得。



【性状】黑犀角呈圆锥形，长约30cm，直径约5cm，基部较宽，上部较窄，顶端渐尖。表面有细纵纹，基部有细横纹。质坚硬，不易折断。断面呈角质状，微带棕色。气微腥，味微甜。

白犀角呈圆锥形，长约30cm，直径约5cm，基部较宽，上部较窄，顶端渐尖。表面有细纵纹，基部有细横纹。质坚硬，不易折断。断面呈角质状，微带棕色。气微腥，味微甜。

【鉴别】取粉末0.1g，加稀盐酸2ml，煮沸5分钟，离心，取上清液，加新制的斐林试剂，煮沸，生成砖红色沉淀。另取粉末0.1g，加稀盐酸2ml，煮沸5分钟，离心，取上清液，加新制的斐林试剂，煮沸，生成砖红色沉淀。

【炮制】取净犀角，切碎，用筛筛过筛，即得。

【制剂】

(1)犀角粉：取净犀角，切碎，用筛筛过筛，即得。

(2)犀角散：取净犀角，切碎，用筛筛过筛，即得。

(3)犀角煎：取净犀角，加水煎煮，即得。

111 — Corno de Rinoceronte  
Transcrição da Receita Tradicional Chinesa.

1 — O Animal.

"A aparência do animal": Os Rhinoceros Unicórnios de Líneu são grandes, cuja aparência parece a do Boi. Têm cabeça comprida e pescoço curto. O corpo e as pernas são largos. Não têm cabelo na pele, mas sim pregas. O corno deste animal fica no nariz, e composto por fibras de corno e nada têm a ver com ossos. As fêmeas chamam-se (xiang), levam mais ou menos 17 a 18 meses para dar à luz. Os Rhinoceros Bicornis de Líneu têm dois cornos igualmente como os Rhinoceros Sumatrensis de Cuvier. Um corno no nariz e outro na parte de cima da cabeça. Os Rhinoceros Bicornis de Líneu medem 3 metros. Os Rhinoceros Brancos são Bicornis, são os maiores dos Rhinoceros cujos cornos são os maiores (cf. 1353).

"Local de produção": Os Rhinoceros Unicórnios de Líneu nascem na Índia, Nepal, etc. Os Rhinoceros Sumatrensis de Cuvier nascem na Indonésia, Birmânia, Malásia, Tailândia e Índia. Os Rhinoceros Brancos e os Rhinoceros Bicornis de Cuvier nascem nas florestas Africanas. Os melhores cornos são os da Tailândia.

"Produção":

1. Captura:

É difícil de apanhar os Rhinoceros. Normalmente os caçadores observam em primeiro lugar o caminho normal de passagem dos Rhinoceros (os quais têm o trajecto habitual para ir beber água), e em seguida montam as armadilhas. Os Rhinoceros ao caírem nas armadilhas ficam aí durante dois a três dias, acabando assim por ficarem exaustos. Os caçadores atam as suas pernas e capturam-nos. Podem também esconder-se à beira do caminho e disparar sobre os Rhinoceros. Ao serem atingidos, os Rhinoceros percorrem ainda algum caminho tomando direcção em frente e raramente se voltam contra os caçadores, podendo estes perseguí-los até os Rhinoceros caírem mortos para lhes cortar os cornos.

2. Elaboração:

1 — Fatta de Corno:

(1) Põem o corno na água durante um dia, depois colocam-no na "panela a vapor". Mais tarde corta-se o corno em fatas e seca-se, ou,

(2) Limpa-se o corno com água limpa, corta-se em fatas e seca-se.

2 — Fitas de Corno:

Corta o corno em pedaços de 1,5 cm.

3 — Pó de Corno:

Corta-se e desfaz-se o corno em pó, e em seguida faz-se a tamisação.

### "Conservação"

Como é um medicamento precioso deve conservar-se bem, em lugares secos e escuros evitando os insectos.

### "Forma do produto"

Os cornos dividem-se em **cornos-machos** e **cornos-fêmeas**. Os cornos-machos são pretos, tem "montes" nos cornos. Na parte anterior tem um "vale" encurvado de 10 cm de comprimento e 3 cm de profundidade, é o chamado "vale celestial", na parte inferior, em contraste com "vale celestial", há um "monte" destacado com 1,5 cm, e o chamado "monte terrestre" (cf. 15-9-desenho)

### "Componentes"

Não se sabe ainda quais os principais componentes.

Os elementos produzidos depois de se ter adicionado a água são: Tyrosina (2%), Thiolactic acid e Cystina. Consta-se nos elementos que existem na água a reacção dos salgados biológicos.

### "Verificação da qualidade"

1. Verificação baseada nas experiências:

Os melhores cornos são aqueles que apresentam uma cor preta escura, brilhante e sejam peças completas sem rachas, assim como tenham um cheiro de perfume suave. Os cornos de boa qualidade são pesados, de aparência aspera e fáceis de cortar. As fatias dos cornos de boa qualidade têm pontos de transparência se as levantarmos aos raios do Sol. Têm aroma quando colocamos os cornos no fogo ou na água quente. Caso não tenham aroma ou não apresentem as características acima referidas, muito provavelmente são cornos de má qualidade ou falsificados.

2. Normas de qualidade:

Os cornos de boa qualidade contém menos de 14% de água e o pó do corno deve ser inferior a 12%.

3. Verificação química

Os elementos produzidos depois de colocarmos o corno na água devem apresentar uma reacção dos salgados biológicos.

4. Normas de qualidade dos cornos comercializados:

(1) Cornos: Vide "Forma do Produto"

(2) Fatias de Corno: têm pontos de transparência (em forma de Gergelim), não tem o mau cheiro no fogo e possuem elasticidade. A qualidade das fatias do corno pode variar conforme as partes donde é cortado no mesmo corno, assim dividem-se em:

1. Fatias brancas ( 犀片 ) qualidade relativamente má, visto que é cortada da parte posterior do corno

2. Fatias preta-branca ( 犀片 ), qualidade relativamente boa.

3. Fatias pretas: qualidade ótima.

### "Aplicação"

Os cornos são de natureza fria, amarga, ácida e salgada.

Os cornos têm a função farmacéutica nas doenças de coração, fígado e estômago. A sua função principal é tirar febre, "congelar" o sangue, desactivar os venenos e acalmar as pessoas.

Âmbito de aplicação:

1. Curar epidemias e febres tifóides. Sarrar doentes em estados inconscientes de delírio. Curar feridas, sintomas de vomitar sangue, etc.

Quantidade a utilizar:

3 a 8 錢 (isto é 1 a 4 g), em casos especiais podem utilizar até 1 a 3 (isto é mais ou menos 1/100 Kg).

Proibição: As mulheres grávidas e pessoas que não tenham febre não podem utilizar.

Adicionando Sheng Di Huang ( 生地黄 ), Shao Yao ( 芍药 ), Dan Pi ( 丹皮 ), os cornos podem curar as febres tifóides e outras doenças semelhantes.

2. Os cornos, se os utilizarmos juntamente com medicamentos engolíveis, têm a função tónica, podem reduzir os glóbulos brancos. É utilizado nomeadamente, no momento, em que o doente se encontra moribundo ou com altas febres. É utilizado também em caso de grandes perdas de sangue.

"Anexo" - PRODUTOS FALSIFICADOS E PRODUTOS DE SUBSTITUIÇÃO:

1. Xiong Jiāo ( 熊胆 ): Cornos de má qualidade, produzem-se principalmente na Índia e na África (desertos africanos), são cornos dos Rhinoceros desconhecidos.

Este tipo de cornos são grandes e pesados (varia entre 15 Kg a 25 Kg), têm aparência aspera com rachas, não têm "vale celestial" nem "monte terrestre" e são difíceis de cortar.

Neste tipo de cornos, existe um tipo de corno branco, embora a sua qualidade seja muito má, cerca de 10 vezes pior, em termos de eficácia, do que os cornos de boa qualidade.

2. She Dian Jiāo ( 犀片 ): origem indiana, pode servir para o medicamento de desactivar os venenos. Não pode ser engolido.

3. Cornos de Bois: são difíceis de cortar. As fatias não têm pontos de transparência.

Estes três tipos de cornos, ao colocarem-se no fogo ou na água quente têm um mau cheiro.

4. Patas dos Rhinoceros: podem ser também usadas como medicamentos.

5. Pele dos Rhinoceros: pode curar reumatismo e activar o sangue.



12 — Rinoceronte.  
Produtos extraídos do corno em diversa farmacopeia oriental.

Fotografia de Esmont Bradley Martin, África do Sul.

13 — Farmacia. Venda de produtos extraídos do corno de Rinoceronte em diversa farmacopeia oriental.

Vídeo — Batalha pelos Rinocerontes.  
National Geographic.  
Filmes Lusomundo, 1985.



14 — Medicamento. Extrado do corno do Rinoceronte.

Vídeo — Batalha pelos Rinocerontes.  
National Geographic.  
Filmes Lusomundo, 1985.



14.1 — Medicamento. Pormenor.

Vídeo — Batalha pelos Rinocerontes.  
National Geographic.  
Filmes Lusomundo, 1985.





15 — Consumo e utilização do corno no âmbito do SIMBÓLICO — IDEOLÓGICO.

Corno de Rinoceronte. É comercializado e muito apreciado no Lémén do Norte, como insignia de poder (cabos de adaga e de punhais), taças artísticas para detectar venenos, pratos decorativos e outros artefactos.

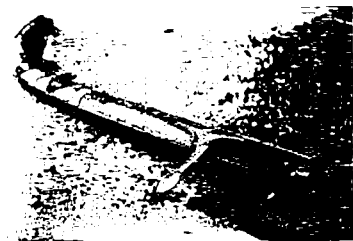


16 — Taças de libação em corno de rinoceronte finamente esculptadas.

Fotografia: Christian...

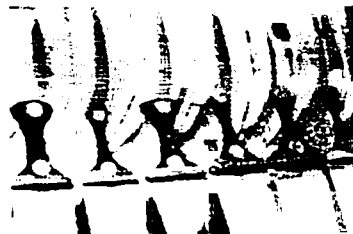
17 — Espada Muçulmana  
Finamente trabalhada, apresenta punho em Corno de Rinoceronte

Comp.: 1050 mm  
Sec. XVIII / XIX  
Col. Part.



18 — Venda de adagas com punhos em corno de Rinoceronte.

Video "Batalla pelos Rinocerontes"  
National Geographic  
Filmes Lusomundo 1985



18' — Sibres Lujo — Singelas finamente trabalhadas exibem punhos em corno de Rinoceronte

Comp.: 1000 mm  
Sec. XVIII / XIX  
Col. Part.



## Rhinos astifios in africa

By Brooke Childers  
The Rhino & Elephant Journal  
Africa do sul, vol. 3, Jan., 1990, pp.  
12 e 13.



### 19 — Rhinoceros last stand in Africa

Rinocerontes.  
Caçadores e consumo do corno.

The Rhino & Elephant Journal  
Brooke Childers, Africa do sul, vol. 3, Jan., 1990, pp.  
12 e 13.



### 20 — Rinoceronte: A Caça Furtiva.

Fotografia de WWW - SANE

### 21 — Rinoceronte. Preços no Mercado.

	1960	1979	1983
Rinoceronte Africano	1 Kg / 23 USD	1 Kg / 675 USD	1 Kg / 9000 USD
	1979 Intermediário		1979 Venda ao Público
Rinoceronte Astifio (mais valioso)	1 Kg / 2200 a 6500 USD		1 Kg / 18 500 USD

1979

- Pele seca — 1 Kg — 500 USD
- Casco — 1 Kg — 500 USD
- Sangue — 1 Kg — 150 USD
- Ecrementos — 1 Kg — 250 USD

Secos de Rinoceronte (recolhidos do intestino)

Cabo de Corno de Rinoceronte em Punhal no Iémen do Norte — 20 000/30 000 USD (cada)  
Entre 1969 - 1977 - 22 645 Cornos de Rinoceronte são importados pelo Iémen do Norte

### 22 — Corno de Rinoceronte. Pormenor.

Fotografia de David e Siama Bailour, Africa do Sul.

Corno de Rinoceronte. Consumido para fins diversos na Republica da China, Hong Kong, Macau, Japão, Coreia, Índia, Malásia, Singapura, Taiwan, Tailândia, Iémen, Emiratos Árabes, outras áreas Islâmicas e noutros Países do Mundo extra África Negra.

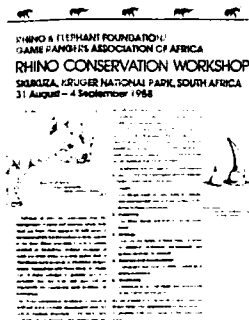


### 23 — Rinoceronte

Fotografia de Os Animais. A Maravilha da adaptação.  
Círculo de Leitores, Lisboa, 1987, pag. 143

O abate e mutilação do Rinoceronte com a extração dos cornos, na África ao Sul do Sahara traduz-se num "out put" gravoso para os já fragilizados ecossistemas onde crescem sempre as carências sociais, económicas e culturais das populações humanas.





## 24 Rhino Conservation workshop

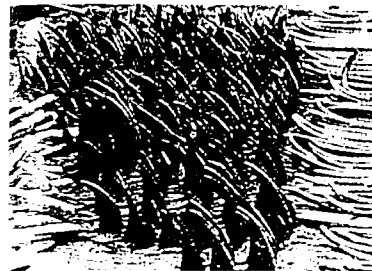
A Fundação Rinoceronte e Elefante é um Instrumento de conservação destas Espécies Ameaçadas.

"The Rhino and Elephant Journal", The Rhino and Elephant Foundation - África do Sul, Vol. 1 - Winter, 1988.



## 25 No Sul do País receia-se extinção de Rinoceronte

Revista de Imprensa - Notícias - Maputo - Out. 1989



## 26 Conjunto de cornos de Rinoceronte para venda

Fotografia de Mamíferos Ungulados e Lagomorfos - Animais de todo o Mundo, Circular de Fauna nº 11-15 de 1989, pag. 16

## 27 Rinoceronte abatido com cornos cortados

Fotografia de M. H. de J. Ambrósio - África do Sul





28 - Comércio do corno de Rinoceronte

Fotografia de Mohamed Amin - África do Sul

A cadeia de comercialização do corno de Rinoceronte indica grandes lucros dos vários intermediários

29 - Utilização do Homem africano para o abate  
furtivo do Rinoceronte

Fonte: World Bank/Rhinoceros  
National Programme  
Informe, Luanda, 1985



30 - Preços do corno do Rinoceronte

Caçador vende por 700 USD 1 kg  
Último Comprador paga a  
1400 USD 1 Kg

31 - Estatística da População Actual de Rinocerontes

Rhinoceros sondaicus — 50 - 60 Especimenes

Rhinoceros unicornis — 2.000 Especimenes

Diceros sumatrensis — 400 - 900 Especimenes

Diceros bicornis — 5.500 Especimenes

Ceratotherium simum — 1.600 Especimenes

Dayl e Shama Balfour, Rhino Struck Publishers, Cape Town, 1991, pag. 30

## Conservação do Rinoceronte

### CONVENÇÃO SOBRE COMÉRCIO INTERNACIONAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA E DA FLORA SELVAGENS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Convenção de Washington

1973

- 32 Apresentação de importante legislação tendente à conservação da fauna e flora ameaçadas no Mundo.

Convenção de Washington - Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção. Em vigor em 80 de 125 de Junho

## Salvar as espécies



- 33 Salvar as Espécies

Foto: Imprensa Ilustrada - Lusa  
(1979)



- 34 — Cornos do Dilema

Foto: Imprensa Ilustrada - Lusa (Jun 1979)



Conservação do Rinoceronte pelas Autoridades da Namíbia (entre 1986 e 1989)

Os cornos do Rinoceronte são cortados para salvar o animal da morte

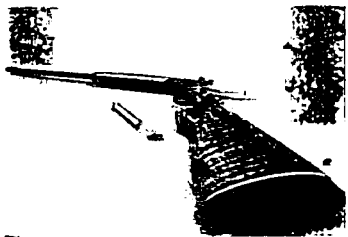
Fotografia de Lutz Henrich, Afrodita, sul





36 Natureza e Homem.

Foto de autoria da Equipe do La Harpe, do Projeto A. de conservação do Parque do Natal, África do sul.



37 Espingarda de dardo anestésico.  
Modelo 60 N de Marca DISTINFECT

Dim.: 233 mm  
Ø: 9 mm

Foto de autoria da Equipe de conservação do Parque A.

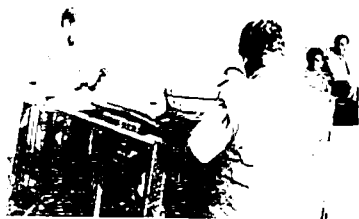
37.1 Dardos anestésicos.

Foto de autoria do Jardim Zoológico de Aclimação do Natal, África do Sul.



38 Captura de Rinocerontes com dardos hipodermicos. Os Rinocerontes são transportados para o Parque Natal, África do sul.

Foto de autoria de David e Sharon Balfour - África do sul.







ABERDARE  
NATIONAL  
PARK  
RHINO  
SANCTUARY

DEVELOPMENT  
AND  
MANAGEMENT  
PLAN



39 – Aberdare National Park Rhino Sanctuary  
Development and Management Plan

Parque Nacional de Aberdare — Santuário do  
Rinoceronte no Quênia.

Development and Management plan - Rhino Ark,  
Quênia - 1989

Black Rhino Population  
Genetics for Conservation Management

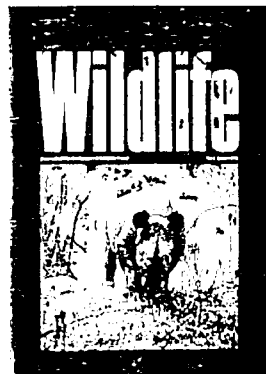
Black rhinoceroses are one of the most endangered species in the world. The population has declined from approximately 10,000 individuals in the 1960s to fewer than 1,000 today. This decline is primarily due to poaching for their horns, which are used in traditional medicine and as a status symbol. Conservation efforts are focused on protecting the remaining individuals and their habitats. Genetic studies are being conducted to understand the population structure and to develop effective management strategies. This document provides a detailed overview of the genetic diversity within the population and the implications for conservation. It discusses the importance of maintaining genetic diversity to ensure the long-term survival of the species and the role of genetic management in conservation programs. The document also highlights the challenges faced by conservationists and the need for continued research and funding to support these efforts.



40 – Black Rhino Population Genetics for Conservation Management

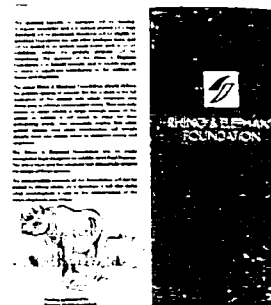
Comunicação importante sobre a Conservação do Rinoceronte.

"Quagga" Journal the Endangered Wildlife Trust, África do Sul vol. 19, Spring, 1987



41 – Endangered Wildlife Trust

Journal of the Endangered Wildlife Trust, África do Sul, vol. 2, Jun. 1990



42 – Rhino & Elephant Foundation

Divulgação dos objectivos da Fundação Rinoceronte e Elefante.

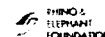
Desdobrável, 1990, África do sul

43 – We Need your Support

Pedido de ajuda para realização do "Projecto Rinoceronte", Fundação Rinoceronte Elefante.

Desdobrável, Rhino & Elephant foundation, Project RII - Afr. 1 - S. I. 199

Projecto Rinoceronte  
Fundação Rinoceronte Elefante  
Precisamos da sua ajuda para salvar os rinocerontes e elefantes da extinção. O seu apoio é essencial para a realização de programas de conservação e educação ambiental. Juntos podemos fazer a diferença.



WE NEED YOUR SUPPORT...

44 — Informação sobre a CITES — Convention on International Trade of Endangered Species

Convencção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção

Administrada pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente

Adesão de 110 Países.

A Convencção possui um Sistema de Licenciamento Próprio.

A Convencção C.I.T.E.S. foi assinada em Washington em 1968. É também conhecida por Convencção de Washington.

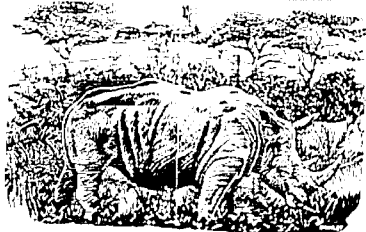
As Autoridades Administrativas em Portugal a Nível Nacional e Regional são:

— Nacional: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

— Regional: Direcção Regional do Ambiente (na Região Autónoma dos Açores), e Parque Natural da Madeira (na Região Autónoma da Madeira).

Stopping evolution's clock

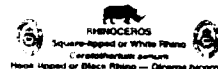
A former I.C.T.E.S. programme. Stoppage of the International C.T.S.



45 — "Stopping Evolution's Clock"

Parando a Máquina da Evolução

Revista de Imprensa — The Financial Times — The Week-end Edition — Londres, 01 Abril 1989



It just remains now that both the square-lipped and hook-lipped rhinoceros occurred throughout North and Southern Africa, some three to four million years ago.

Unfortunately with the increase in settlement of Southern Africa from the seventeenth century onwards, both species were gradually exterminated from their former distribution range. The white rhino was soon only to be found in a limited area of Natal, and the black rhino, only slightly better off, occurring in small scattered pockets throughout Southern Africa.

Fortunately, a more enlightened and sympathetic approach was adopted at an official level and both species were saved from certain extinction in the Southern African sub-region.

Today there still remains a great deal to be done as far as the black rhino is concerned. The future of the white rhino in the sub region appears to be secured.

46 — Rhinoceros — Square-lipped or White Rhino *Ceratotherium simum*, Hook-lipped or Black Rhino *Diceros Bicornis*.

Apelo para a Conservação do Rinoceronte.

Cartaz: Natal Parks Board, África do Sul

47.1 — O Rinoceronte.

Fotografia de Roger de La Harpe — Conselho de Administração do Parque Natal, África do Sul



47 — La Mission du WWF.

Organização Internacional sediada na Suíça que visa a Conservação da Natureza.





48 — Will they become extinct

Convite a educação como instrumento de intervenção na Conservação da fauna ameaçada.

Desdobrável: Endangered Wildlife Trust, África do sul

**Black Rhino Project 2000**



49 — Black Rhino Project 2000.

Conservação do Rinoce-  
ronte em território Zulu

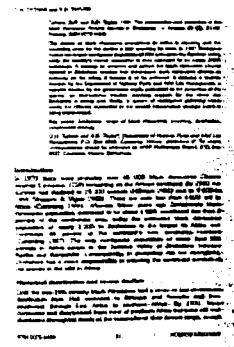
Quanga - Journal of the Endan-  
gered Wildlife Trust - n.º 23  
Spring, 1988 África do Sul

51 — The Conservation and Protection of the Black Rhinoceros *Diceros Bicornis* in Zimbabwe

Conservação e Proteção do Rinoce-  
ronte *Diceros Bicornis* no Zimbábue.

G. H. Latham e R. D. Taylor, África do Sul, 1989

The conservation and protection of the Black Rhinoceros *Diceros Bicornis* in Zimbabwe



50 JAVAN RHINO  
grand total



50 — Grand total: 50 Javan Rhino.

Proposta do Jardim Zoológico em Inglaterra de Conservação do Rinoce-  
ronte de Java em cativei-  
ro, mas em território mais alargado.

Bill Johnston - "The Rhino & Elephant Journal" África do Sul  
vol. 4, Jun 1990

**Black rhino on verge of extinction**



52 — Black Rhino on verge of extinction.

Rinoce-  
ronte tende para a Extinção.  
Revista de Imprensa, "Sunday Times",  
Londres.

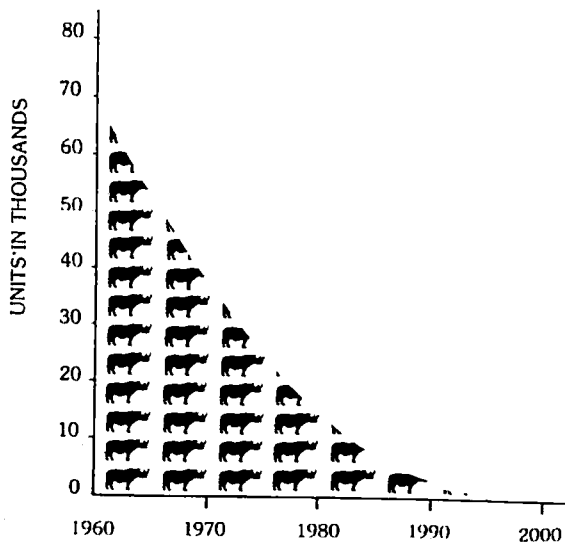


43 -- The battle to save the Rhino

A batalha para salvar o Rinoceronte

Recorte de Imprensa - Sunday Times - Londres  
Out. 1978

BLACK RHINO — EXTINCTION BY 1995?



54 -- Last Stronghold of the World's  
Black Rhinoceros (*Diceros  
Bicornis*)

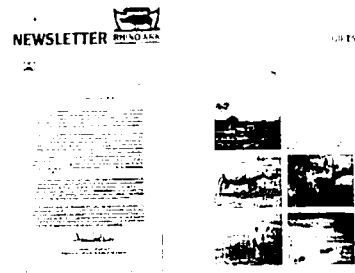
Campanha de Sobrevivência do  
Rinoceronte.

Rhino Survival Campaign — Zimbabwe  
National Conservation Trust

44 -- A Message by H. E. President of Kenya

Declaração de Estado no Quênia  
considerando a Conservação do  
Rinoceronte como uma preocupação  
Nacional.

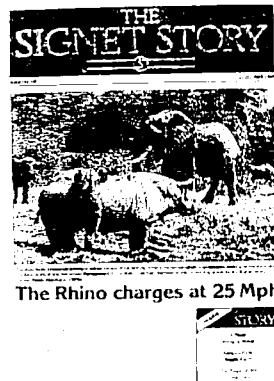
News Letter - Rhino Ark, Quênia, 1985



55 -- The Rhino charges at 25 April

Conservação do Rinoceronte no Santuário  
Nacional em Nairobi, no Quênia.

The Signet Story, Quênia Nº 10 (Apr. 1989)



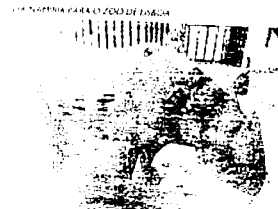


- 57 — A História do Rinoceronte e um Apelo à sua Conservação.

Nota informativa: Mai./Jun. 1991.  
África do Sul.

- 59 — Jogo Manual do Bicho.

Edição do Jardim Zoológico de Lisboa, 1990.



**Rinoceronte preto tem nova morada**  
Jardim Zoológico anuncia clínica veterinária aberta a utentes externos

Um novo espaço para o tratamento dos animais do Jardim Zoológico de Lisboa foi inaugurado há alguns dias. Trata-se de uma clínica veterinária que, além de atender os animais do jardim, também recebe utentes externos. A clínica está localizada no recinto do rinoceronte preto, que recentemente mudou de morada para este novo espaço.

- 58 — "Rinoceronte Preto tem nova morada. Jardim Zoológico anuncia Clínica veterinária aberta a utentes externos".

Recorte de Imprensa: "O Diário",  
Lisboa 11 Abr. 1990.



- 60 — Filatelia.

Selo Comemorativo de 1884-1984, Jardim Zoológico de Lisboa.



- 61 — Exemplar de Notafilia.

Nota de Two Kwacha, Banco da Zâmbia, Zâmbia.

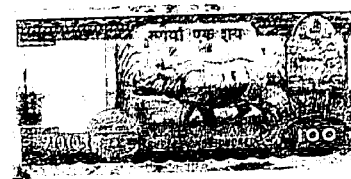
Col. Part.



- 62 — Exemplar de Notafilia.

Nota de 100 Rupias, Banco de Nepal, Nepal.

Col. Part.





64 — "Attention, ils vont disparaître!"

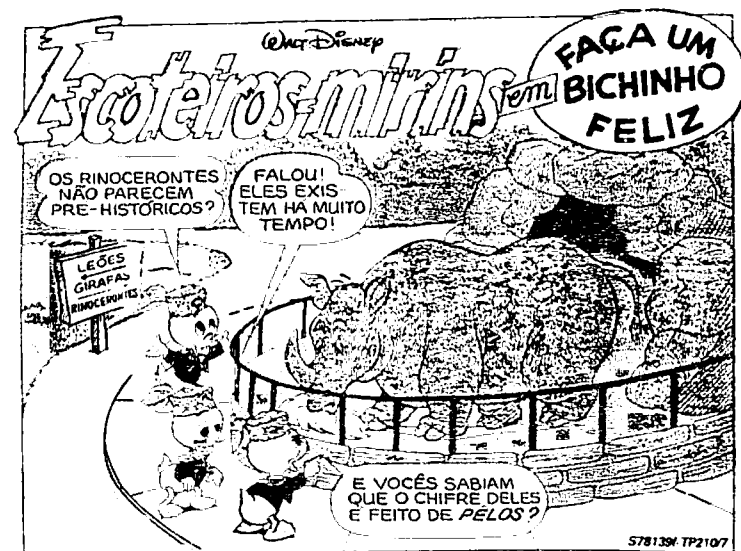
Atenção: Eles vão desaparecer!"

ilustração de uma Sylvie Girardet, Puig Rosado, et Albi.  
Musée en Herbe, Bayard Éditions, Paris, 1989.

65 — "Detene el Toucher"

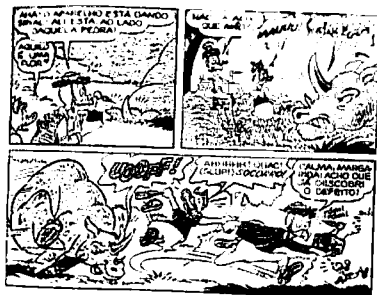
Proibido tocar!

Sylvie Girardet, Puig Rosado, et Albi. "Attention, ils vont disparaître". Livre.  
Musée en Herbe, Bayard Éditions, Paris, 1989, pags. 32-33.



65 — Banda Desenhada: Rinoceronte em Literatura Infantil: Walt Disney

Prop. Editorial Mombu.



## UMA BOA ORIENTAÇÃO

QUAL É O MELHOR CAMINHO PARA SE ENCONTRAR O SACUPI?



## RETORNA REAL

É O MELHOR CAMINHO PARA SE ENCONTRAR O SACUPI?







66 — The New Sculpture. Environments and assemblages. Livro

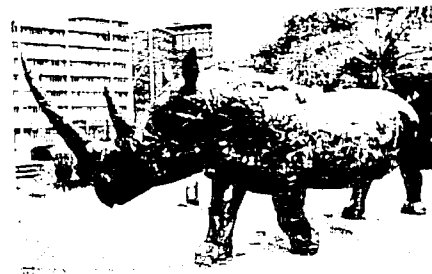
Edo Kultermann. Thames and Hudson, London, 1968.

Col. Part.



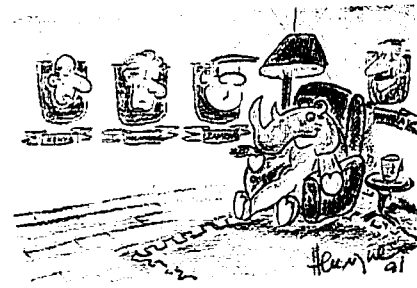
67 — Black Rhino.

Fotografia de escultura de autoria de David Ndlovu  
National Gallery of Zimbabwe, 1989  
Zimbabwe



68 — Desenho Humorístico, crítica ao abate indiscriminado do Rinoceronte.

Aut. — Henriques Mafius  
Téc. — Mista, 1991.  
Dim. — 210 x 297 mm.



## 69 — Desenho Humorístico



Aut.: Henrique Mateus  
Téc.: Mista, 1991.  
Dim.: 210 × 297 mm.

## 70 — Sem título.



Aut.: Carlos Augusto  
Téc.: Mista, 1991.  
Dim.: 1000 × 750 mm.

## 71 — Sem título.



Aut.: Carlos Augusto  
Téc.: Mista, 1991.  
Dim.: 1000 × 750 mm.

## 72 — Desenho: O Rinoceronte.

Aut.: António Ole (Angola)  
Téc.: Mista, 1988  
Dim.: 765 × 580 mm.




## 73 — Casal de Rinocerontes.

Aut.: Paulo Jazz (Angola)  
Téc.: Acrílico sobre tela, 1991.  
Dim.: 350 × 270 mm.






74 — Pintura de acentuado sabor humorístico.

Aut.   
 Tec.: Óleo sobre Madeira, 1991  
 Dim.: 400 x 319 mm



75 — Escultura "Cabeça de Rinoceronte".

Aut.   
 Tec.: Papel sobre Estrutura Metálica, 1991  
 Dim.: 995 x 310 mm

76 — Esboço preparatório de Escultura.

Aut. Artur Azevedo (Zimbabwe)  
 Tec. Desenho, 1991  
 Dim.: 360 x 275 mm

Col. Part.



77 — Esboço preparatório de Escultura.

Aut. Artur Azevedo (Zimbabwe)  
 Tec. Desenho, 1991  
 Dim.: 350 x 275 mm

Col. Part.

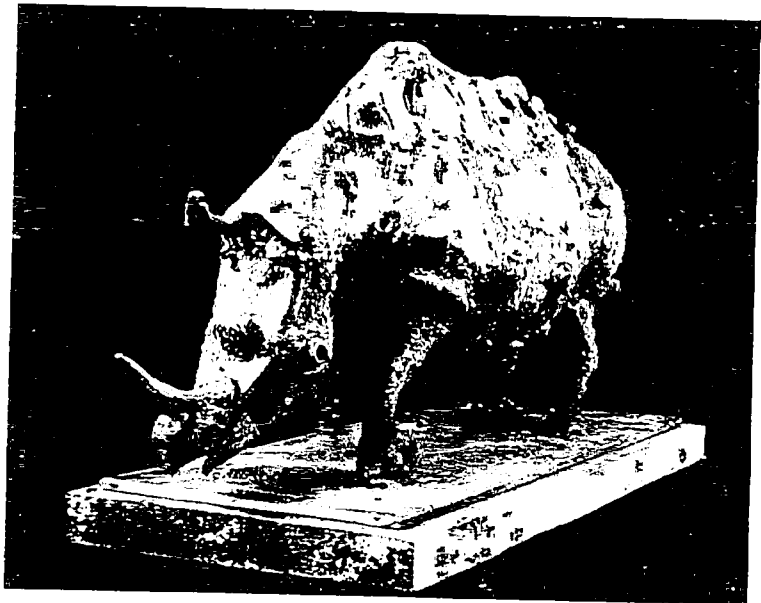


78 — Esboço preparatório de Escultura.

Aut. Artur Azevedo (Zimbabwe)  
 Tec. Desenho, 1991  
 Dim.: 360 x 275 mm

Col. Part.





79 — Escultura de Rinoceonte.

Aut. Artur Azevedo (Zimbabwe)  
Téc. Sucata de Ferro, 1991  
Dim. 620 x 220 mm

Col. Part.



80 — Rinoceonte esculpido em madeira densa

Aut. João Domingues (Angola)  
Martimaria Kurzan, 1990  
Dim. 200 x 155 mm

Col. Part.

81 — Batente em madeira Kungulu (língua ki kongo)

Recolhido na Martimaria Kurzan.  
Na mesma oficina são utilizados formões e goivas industrializadas. Para cortes de precisão, reutilizam navalhas de barba em forma pontiaguda e duas faces cortantes, nomeadamente na abertura dos olhos e das bocas. Utilizam limas triangulares com três arestas cortantes e adaptadas a raspadores. Para bater no topo dos cabos das ferramentas utilizam esse batente, em madeira densa.

Comp. 245 x 75 mm

Col. Part.





82 — Rinocerontes (Mãe e Filho).

Caçados em Angola por Fenikow que os ofereceu a Agência do Ultramar.  
Embalcadas em Londres, vieram para o Jardim Agrícola Tropical em 1957.

Mãe — Alt.: 1700 mm  
Comp.: 2850 mm  
Larg.: 1200 mm  
2850 mm

Cria — Alt.: 1000 mm  
Comp.: 1700 mm  
Larg.: 550 mm  
1600 mm

Col. — Jardim Agrícola Tropical, I.C.T.

Fotografia de Diogo Lopes de Saldanha



Prop. Jardim Agrícola Tropical, I.C.T.

Fotografia de Diogo Lopes de Saldanha

## BIBLIOGRAFIA

- African Elephants and Rhinos: Status Survey and Conservation Action Plan, compilado por D.H.M. Cumming, R.F. Du Toit e S.N. Stuart.
- IUCN/SSC — Elefante Africano e Grupo de Especialistas de Rinoceirão.
- Alpha - La Faune "Vie et Moeurs des Animaux Sauvages", Tome 4, L'Afrique.
- Alpha - La Faune "Vie et Moeurs des Animaux Sauvages", Tome 5, L'Afrique.
- ANSELL, W.P.H. Order Perissodactyla. Part 14. In Meester, J. and Setzer, H.W. *The Mammals of Africa - An Identification Manual*. Smithsonian Institution Press, Washington, D.C.
- ANSELL, W.P.H. (1969-1975). Black Rhinoceros in Zambia. 83-84.
- BARNES, Albert C. The French Primitives and their Forms.
- BARROS, João de, *Água, Dos feitos que os portugueses fizeram no descobrimento e na conquista dos mares e terras do Oriente*. Década primeira. Regia Officina Typográfica, Lisboa, 1777.
- "Black Rhino on verge of extinction" in Sunday Times conservation For People, 1989.
- BARROS, João de. *Décadas* HG 235 79-87 p. (1496-1570).
- BORNER, M. (1975). Project 884 SUMATRAN RHINOCEROS. International Conservation Programme *World Wildlife Year Book*, 1974/1975.
- BOTHIMA, J. du P. Conservation Status of the Larger Mammals of Africa, 1975.
- CASTRO, João de, *Roteiro de Goa a Diu (1538/1539)* HG 1676B 72V (1540/1548) *Cartas de D. João de Castro Coligidas e anotadas por Elaine Semedo Lisboa, 1955.*
- CAPELO, Hermenegildo e IVENS, Roberto. Diário da Viagem de Angola a Contra-Costa, Vol. II. Divisão de Publicações e Biblioteca, Agência Geral do Ultramar, Lisboa/MCMCII.
- CHEVALIER, Jean, Dictionnaire des Symboles, Mythes, Rêves Coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleurs, Nombres, Ed. Robert Laffont, Paris 1969.
- CLARKE, T.H. The Rhinoceros from Durer to Stubbs — 1515/1799, Sotheby's Publications, London, 1986.
- CLÉBERT, Jean Paul, Bestiaire Fabuleux, Editions Albin Michel 22, Rue Huyghens Paris, 1971.
- COUGGISBERG, C.A.W. - S.O.S. Rhino. A Survival Book, Andre Deutsch, 1969.
- CURRY-LINDAHL, K. War and the White Rhinos. Oryx 11(A): 263-267, 1972.
- CAPELO e IVENS, Itinerários da Viagem, Edições Culturais 1989.
- "Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies, da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção. Convenção de Washinstow, Decreto nº 50.80 de 23 de Julho."
- CEREJEIRA, R. Gonçalves, *O Renascimento em Portugal — Cleonardo* (com a tradução das suas princi

pan-carta). Imprensa da Universidade - Coimbra, 1918.

CHATELET, Albert. *La Peinture Française, de Fouquet à Poussin*. Editions d'Art Albert Skira. Geneve, 1965.

CIUTTI, Salvatore de. *Une Ambassade Portugaise à Rome au XVII<sup>e</sup>me siècle* - Mémoire Lu au IV<sup>e</sup>me Congrès Scientifique International des Catholiques à Fribourg, 1897. Etablissement typographique, Michele d'Anna - Naples, 1899.

COUTO, Diogo de. *Décadas da Asia*. Continuação das Décadas da Asia de João de Barros. Da Década IV à XII e índice. Lisboa, Reg. Of. Tip. 1778 (1788).

CASTRO João de. *Roteiros de Goa a Dio* (1548/1549). Roteiros - Republica Portuguesa, Ministério das Colónias. 2<sup>a</sup> edição prefaciada e anotada por A. Fontoura da Costa 1949/1950. Lisboa, Agência Geral das Colónias. Tip. Anuário Comercial.

*Carta a Lutomo in Cerejena* (Manuel Gonçalves) - *O Renascimento em Portugal* - Clenando, Coimbra, 1917.

Description de l'Afrique. Contenant les Noms, la situation de les confins de tous ces Parties, leurs Rivieres, leurs Villes... Traduite du Flammand, D'OM. DAPPER, D.M. Amsterdam, Chez Wolfgang Waesberge, Boom e Van Someren, 1686.

DE SWARTE, Sylvie. *Les Enluminures de la Lettura Nova 1554/1552 - Etude sur la culture artistique du Portugal au Temps de l'Humanisme* in *Cultura Medieval e Moderna*, Vol. VIII. Centro Cultural Português, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1977.

La "Machine du Monde". *Comenius et Francisco de Holanda. A propos de Liv. X, 16-71* in *Arquivos Centro Cultural Português*, Vol. XVI, FC, Gulbenkian, Paris, 1981, pp. 325-344.

DIRSCHL, H.J. MBUGUA, SW and Welmore, SP 1978. Preliminary Results from an aerial census of livestock and wildlife of Kenya Rangelands. Aerial Survey Technol Report series 3. Kenya Rangeland Ecological Monitoring Unit, Ministry of Tourism and Wildlife Kenya.

DOLAN, J.M. (1971). Saletthem White Rhinoceros *ZooNews* Vol. XLIV: 13-18.

DOUSI Jean y DANDELOT Pierre - guía de "Campo de los Mamíferos Selvajes de Africa", Ed Omega, Barcelona, 1974.

"Development of the Zimbabwe National Conservation Strategy for Black Rhinoceros", por W.K. Nduku and R.B. Martin.

"Em Atika, Extinção Ameaçada Rhinoceroses Negros" in, *National Geographic Magazine*, DN Magazine, de Robert Caputo.

"Em Hong-Kong, Ladrões de Afrodísiafos" in, *Primerio de Janeiro*, 2 de Março de 1991.

Fauna, Flora and Nature - CITES (by Patrick Vinolle).

FAVRE, David S. - *International Trade in Endangered Species - A guide to CITES*. 1989. Kluwer Academic Publishers.

FRAME, G.W. 1971. The black Rhinoceros *Animal* 13: 692-699.

FRANCASTEL, Pierre, *Histoire de la peinture française - La peinture de Chevalot du XIII<sup>e</sup>me au XX<sup>e</sup>me siècle*.

FRIEDLANDER, Max F. *Early Netherlandish Painting* Stibhoff. Leyden. La Connaissance, Brussels 1971, XV Vols.

"Fundação Rinoceronte e Elefante", Objectivos, Janeiro, 1990.

FUENTE Rodrigues de La, Dr. Felix - "Animales Salvajes" - Ed. Everest.

*Genealogia do Infante D. Fernando de Portugal*. Fac simile do ms. da British Library ADD 12531. Introdução, Notas, Direcção Artística e Gráfica de Martin de Albuquerque e João Paulo de Abreu e Lima, Porto, Lisboa, 1984.

GRASSE PP. "La Vie des Animaux". Larousse, 1969, Paris.

GONÇALVES, Flávio. *Breve Ensaio sobre a Iconografia da pintura religiosa em Portugal*, in *Boletim da Sociedade Nacional Belas Artes*, Lisboa 1972.

Gobierno General, Moral y Politico. Hallado en las Fieras, y Animales Sylvestres, Sacado de Sus Naturales Virtudes, y propiedades. Con particular tabla para sermones varios de tiempo, y de Santos. Barcelona, 1690.

GOIS, Damiao de. *Cronica de D. Manuel I*. Edição Amigos do Livro, Lisboa, sem data.

GOIS, Damiao. *Cronica do Felisismo D. Manuel*.

GODDARD, J. 1970. Age Criteria and Vital statistics of a Black Rhinoceros population, 105-121.

GUGGISBERG, C.A.W. 1966. *S.O.S. RHINO. A SURVIVAL*. Book. André Deutsch.

HANS, Burgkmar. *Das Graphische Werk (1473/1973)*. Staatliche Kunstsammlungen, Augsburg.

HEINZ, Silman - "Expediciones al Reino Animal", Groher, Pag. 235-236.

HISLOP, J.A. (1965). RHINOCEROS and SELADANG - MALAYAS VANISHING SPECIES - Conservation in Tropical Asia. Bangkok, Tailandia. IUCN/PUBL.

"Horns of a Dilemma", in *The Mail on Sunday*, 21 de Maio de 1989, por Ian Walker e Philip Little John.

"Ivory carvers are facing extinction", por Joanna Sharma in Hong Kong, in *Daily Telegraph*, 31.10.89.

*Journal de Voyage aux Pays-Bas*, in Albert Durer. Lettres e écrits theoriques - traite des Proportions KULTERMANN, Udo - *The New Sculpture, Environments and Assemblages*, Thames and Hudson, 1968, Londres.

KURT, F. (1970) - *Final Report to IUCN/SSC and WWF International on Project*, 596.

KURT, F. (1972) - *Conservation of the Sumatran Rhinoceros* Mimeo.

"Amour des Rhinocéros", por Francis Marmade, in *Le Monde*, 19/20 de Agosto de 1990.

LAMBOURNE, Lionel, Ernest Griset. *Fantasies of a Victorian Illustrator*, Thames and Hudson, 1970. Londres.

- LACRUE, A. 1977. *RHINOCEROS UNICORNIS*: Status and Conservation Problems. Mimeo.
- LHOTÉ, Henri — Les gravures rupestres de l'Oued Djerrat. Mémoires du Centre de Recherches Anthropologiques, Préhistoriques et Ethnographiques, tome I et II, 1975.
- Livro Horas D. Manuel. Museu Nacional de Arte Antiga.
- LLOYD, Joan Barclay. *African Animals in Renaissance*, Oxford Studies in the History of Art and Architecture, Clarendon Press, Oxford (1971).
- "Les Rhinocerotidés du miocène de Lisbonne — Systematique, ecologie, paleobiogeographie, valeur stratigraphique", M.T. Antunes e L. Ginsburg, in *Ciencias da Terra*, 7, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciencias e Tecnologia, Dezembro de 1983.
- MARCON, Elena & MONGINI, Manuel — "The World Encyclopedia of Animals", Orbis, London, 1984.
- "Massacre in Meru" Conservation, in the weekly Review, Novembro 4, 1988.
- MCNEELY, J.A. and Cronin, E.W. 6(1972). Rhinos in Thailand.
- "Memorandum — Helping to Maintain Biodiversity in Southern Africa".
- "Mercado de Morte "extingue" Rinocerontes", in Diário de Notícias, 7 de Outubro de 1991.
- "Miss Fauna", in Diário Notícias, 14 de Abril de 1990.
- "Namibia's Vast Etosha Game Park Is Home to the Rare Black Rhino", in International Herald Tribune, 30 de Agosto de 1990.
- National Gallery of Zimbabwe, weldart'89, 29 de Agosto de 1989, Zimbabwe.
- NEESE, H. (1975) *Survival of the Javan Rhinoceros*, in Southern Laos Mimeo.
- "Os Bichos", Nova Cultural, Ed., Brasil, 1988.
- NOVAK, Ronald M. and PARADISO JOHN L. — "Walker's Mammals of the World", Baltimore and London, 1983 — Vol. II.
- "No Sul do País receta-se extinção de Rinoceronte", in Notícias, Maputo, 17.10.89.
- OLNEY, P.J.L. *International Zoo Yearbook 17* Zoological Society of London, (ed.) 1977.
- OWEN — Smith, N. (1972) — *Territoriality the example of the white Rhinoceros*, Zoologica Africana: 273-280.
- OWEN — Smith, N. (1971) — *Territoriality in the White Rhinoceros*, Nature: 291-296.
- PEREIRA, Fernando António Baptista. *Notas sobre a Representação do Homem Silvestre na Arte Portuguesa dos séculos XV e XVI*, in *História e Crítica*, nº 9 Junho-Julho, 1982.
- Int. Chamulle Rathfon, A History of Spanish Painting*, Harvard University press, Cambridge Massachusetts, U.S.A. 1930.
- PRATER, S.H. 1971. *The Book of INDIAN ANIMALS* 3rd. ed. Bombay National History Society.
- "Proibido o Comércio do Marfim", in Jornal de Notícias, 18.10.89.
- RESENDE, Garcia de, *Miscelânea*, edição de Vendas dos Remédios, Coimbra, 1917.
- RING, Grete. *A Century of French Painting 1400/1500*, Phaidon Press 1949.
- "Rinoceronte preto tem nova morada. Jardim Zoológico anuncia Clínica Veterinária aberta a utentes externos", in o Diário, 11.04.90.
- "Rinocerontes" in Os Bichos, Nova Cultural, Brasil, 1988.
- SANTOS, (Frei) João dos, *Ethiopia Oriental feana história de cousas notáveis do Oriente*, Bibliotheca de Classicos Portuguezes, Lisboa, 1891. *Documentos Arábicos para a História portuguesa*.
- SOUZA, Ernesto de, *O Exotismo e o espaço na Arte portuguesa quinhentista*, in *Arquitectura*, nº 96, Março-Abril, 1997.
- "Stopping evolution's clock", in Weekend, 8/9 de Abril de 1989, por Christian Tyler.
- SANTOS, Vitor Pavão. *O Exotismo na Vida Portuguesa na Época de D. Manuel*, in *Panorama — Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, IV Série, nº 32, Dezembro, 1969.
- SILVA, João Augusto, *Animas Selvagens*, Contribuição para o Estudo da Fauna de Moçambique, Imprensa Nacional de Moçambique, Lourenço Marques, 1956.
- STANLEY, Henrique M., *Através do Continente Negro*, em três Volumes, Lisboa, Mendonça e Irwin, Empresa Editora, 1880.
- "Superstição e Caçadores Furtivos ameaçam Rinocerontes Brancos", in A Capital, 13 de Setembro de 1990.
- "Salvem o Rinoceronte", in Correio da Manhã, 07.11.90.
- SOUZA, (Frei) João dos, *Documentos Arábicos para a História portuguesa*.
- STERLING, Charles. *Les Peintres primitifs*, Col. Merveilles de l'Art, Fernand Nathan, 1949.
- "Save the Black Rhino" por Christine Burgen, in Southern Africa Today, Dezembro, 1990.
- STRICKLAND, D. (1967) Ecology of the Rhinoceros in Malaya.
- STRLEN, N. J. Van (1975). *Dicerorhinus Sumatrensis* (Fisher). The Sumatran or Two-horned Asiatic Rhinoceros: a Study of Literature.
- STEELE, David — *Wildlife of South Africa*, CNA 1991.
- SIDNEY, J. 1965. *The past and present distribution of some African ungulates*.
- SMITHERS, Ray H.N., "The Manuals of Rhodesia, Zambia and Malawi, Collins London, 1966.
- SHENKEL, R. and SHENKEL — HULLIGER, L. (1969) *THE JAVAN RHINOCEROS (RHINOCEROS SONDAICUS)*, in Ujung Kulon Nature Reserve.
- Spring Books — "The Encyclopedia of Wildlife", A Salamander Book, 1974.
- "Salvar as Espécies", in Público, António Granado, 27 de Dezembro de 1990.



"Sonhar África em Belém", in Público, Domingo, 19 de Agosto de 1990.

TALBOT, I. M. (1969) *A Look at Threatened Species*. A Report on some animals of Middle East and southern Asia which are threatened with extermination (IIFN) Oryx 5, 153-293.

TERVARENT, Guy de. *Attributs et symboles dans l'Art Profane 1450/1600*. Dictionnaire d'un langage Perdu. Librairie E. Droz, 8, Rue Verlaine, Genève, 1958.

"The mystery cave paintings of stone age Spain", in "The European", 22-24 de Março de 1991.

"The battle to save the Rhino", in Sunday Times, 1989.

"The Conservation and protection of the Black Rhinoceros *Diceros bicornis* in Zimbabwe", G.H. Iatham e R.D. Taylor. Edição Particular.

Vários Mamíferos Ungulados e Lagomortos, *Animais de Todo o Mundo*, Círculo de Leitores, 1986.

Viajes de Extranjeros por España y Portugal, Ed. de J. Garcia Mercader, Madrid, 1932.

VITERBO, Sousa *O Orientalismo em Portugal no séc. XVI*, in Boletim da Sociedade Nacional de Geografia, Lisboa, XII Série, nº 8 Lisboa, 1895. *Ocorrência da vida mourisca* in Arquivo Histórico Português, Vol. V.

VERSCHUREN, J. *Wildlife in Zaire*, 1975.

"Will they become Extinct?", in Endangered Wildlife Trust, República da África do Sul.

"Zimbabwe: Last stronghold of the world's Black Rhinoceros (*Diceros bicornis*)", in Rhino survival Campaign, Zimbabwe National Conservation Trust.